



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROF: WYLNNA VIDAL

LUCAS EMANUEL DAMIÃO BATISTA

PROJETO DE COWORKING E SUA INFLUÊNCIA NAS RELAÇÕES DE
TRABALHO CONTEMPORÂNEO

JOÃO PESSOA

2020

RESUMO

O surgimento do coworking apresenta uma nova maneira de se desempenhar atividades de trabalho, bem como estabelecer novas relações profissionais. Dessa nova forma, surge o espaço onde ocorrem essas atividades, que influenciará na relação profissional-ambiente e na sua atuação profissional. Este trabalho investiga a natureza desses espaços, sua organização e demais elementos, tomando como base dois estudos de caso de coworking na cidade de João Pessoa, Paraíba e faz uma relação com conceitos de ambiência e seu impacto no modo de trabalho contemporâneo.

Palavras chave: coworking, ambiência, trabalho.

ABSTRACT

The emergence of coworking presents a new way of performing work activities, as well as establishing new professional relationships. In this new way, there is a space where these activities take place, which will influence the professional-environment relationship and their professional performance. This work investigates the nature of these spaces, their organization and other elements, based on two case studies of coworking in the city of João Pessoa, Paraíba and makes a relationship with concepts of ambience and their impact on the contemporary way of working.

Keywords: coworking, ambience, work.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1 SURGIMENTO.....	6
2.2 MODELOS PRECEDENTES DE TRABALHO.....	6
2.3 COWORKING: SOLUÇÃO ECONÔMICA.....	7
2.4 AS RELAÇÕES NO AMBIENTE.....	8
2.5 ESTUDOS DE CASO.....	8
2.6 DISCURSO x MATERIALIZAÇÃO.....	12
3. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os modos de trabalho das pessoas vêm sofrendo modificações, como resultado das necessidades de cada época. Os espaços de trabalho são fruto dessas mudanças, apresentando configurações que tendem a se moldar às necessidades dos profissionais-usuários. Como modo de trabalho e de negócios da contemporaneidade, surge a tipologia coworking. Este trabalho tem como objetivo investigar projetos de coworking para melhor compreender as relações entre o usuário e o espaço planejado, a fim de identificar possíveis impactos dessa espacialidade na realização da atividade profissional. Como métodos de investigação, foram realizados estudos acerca da tipologia, seus precedentes, e referencial teórico dos elementos de projeto. Esse referencial foi adotado para a análise dos estudos de caso, a fim de fornecer bases para uma crítica da concepção dos espaços e das atividades neles desempenhadas no cenário do trabalho contemporâneo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SURGIMENTO

O termo coworking foi utilizado inicialmente em 1999 por Bernie de Koven, designer de games, para descrever um espaço virtual de trabalho, como uma extensão do espaço físico. Em 2005, no entanto, o empresário Brad Neuberg criou em San Francisco o que seria o primeiro espaço físico de coworking, trazendo uma ressignificação para o conceito precedente. A ideia inicial era gerar uma mudança no modelo atual de trabalho e criar um ambiente que abrigasse pessoas para exercer atividades de trabalho em um espaço colaborativo, flexível e dinâmico, em contato com outros profissionais, da mesma ou de outras áreas. No geral, esses espaços funcionam a partir do aluguel ou assinatura de um plano que permite a utilização de um ambiente coletivo por um indivíduo, grupos de profissionais independentes ou pequenas empresas.

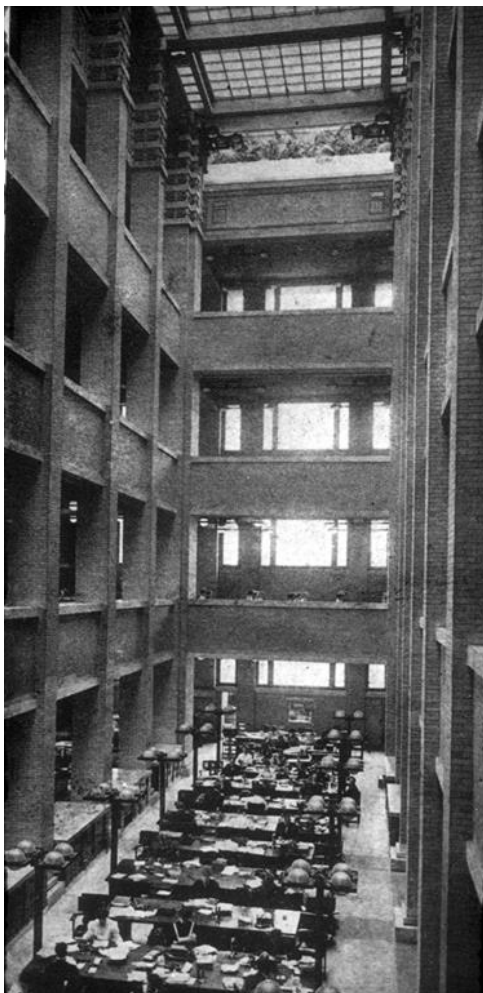
Nesse contexto, esses espaços tendem a ser utilizados por profissionais iniciantes, autônomos, freelancers ou startups que não possuem uma Sede ou escritório independente. O custo da locação desses espaços e os modelos de plano que oferecem horas ou dias para sua utilização também são fatores relevantes na escolha desses ambientes como locais de trabalho.

2.2 MODELOS PRECEDENTES DE TRABALHO

A história do trabalho em escritório está intimamente ligada aos modelos de trabalho e de produção adotados em determinadas épocas. As maiores influências partem dos modelos de gestão administrativa pós-Revolução Industrial, como o taylorismo. Suas ideais, nesse sentido, defendiam a segregação espacial como forma de demarcar hierarquia, concorrência interna e desempenho individual. Essa conformação definia o layout taylorista, onde as mesas eram dispostas em filas paralelas, sob um supervisor à frente. Os funcionários dos escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores em salas privativas. De acordo com Andrade (2007, p.39), até o final do século XIX, nos espaços de escritórios trabalhavam somente homens com as mesas de trabalho, dispostos lado a lado, junto de seus supervisores ou do dono da empresa. As mesas eram grandes e de madeira escura, e em cima dela havia apenas a caneta e o tinteiro, a única tecnologia disponível na época.

O edifício Larkin, de Frank Lloyd Wright, construído entre 1903 e 1905 representou uma revolução à sua época em termos de layout e funcionalidade num ambiente de trabalho. A planta possuía um pátio central, cercado por galerias nos pavimentos acima. Os funcionários se concentravam nesse pátio, sem espaços separados ou escritórios privados, quebrando o modelo em que o empregador ficava separado dos cargos de hierarquia inferior.

Figura 1- Vista interior do Edifício Larkin



Fonte: pt.wikiarquitectura.com/. Acessado em 14/03/2020.

Durante as décadas de 1950 e 1960, nos Estados Unidos, foram desenvolvidos outros sistemas de escritórios, que propuseram novas formas de apropriação do espaço de trabalho. Um deles foi a proposta do *Open Plan*, ou escritório em planta livre. Este sistema facilitava e permitia maior rapidez nas comunicações, uma vez que situava as estações de trabalho numa planta livre, com o mínimo de divisórias e apresentava flexibilidade tanto individual quanto coletiva.

2.3 COWORKING: SOLUÇÃO ECONÔMICA

Além de representar uma mudança no modo de trabalho e nos negócios, o coworking, enquanto uso do espaço apresenta menor custo de implementação em relação a escritórios convencionais. Despesas como contas de energia, água, internet ou limpeza não são pagas pelo profissional enquanto usuário do espaço, ficando esses gastos a cargo do proprietário do local. Dessa forma, os

espaços de coworking apresentam uma vantagem econômica, com menor custo, o que favorece profissionais em sua fase iniciante, que dispõem de pouco capital inicial.

Outra tendência econômica que se apresenta nesses espaços é a economia colaborativa, um sistema que, além de dividir custos entre profissionais em um espaço, possibilita trocas de serviços e a criação de novas redes de trabalho colaborativas.

2.4 AS RELAÇÕES NO AMBIENTE

É necessário apresentar a análise do coworking sob a ótica do modelo de organização do trabalho, considerando desde a disposição de móveis do ambiente até a estrutura das atividades desenvolvidas. Incluso nisso está o sistema de ambiência dentro do espaço, que, como classifica MALLARD (1993) assume caráter subjetivo ou objetivo. A relação subjetiva na ambiência está ligada aos signos e significados atribuídos aos objetos e suas disposições no espaço. A relação objetiva se refere às condições de conforto ambiental (iluminação, térmico, acústico e dimensional).

Esses elementos serão responsáveis pela qualidade gerada nos espaços e sua relação com o usuário, se traduzindo na maneira como cores, formas, texturas e materiais são incorporados nos ambientes. Assim, de maneira subjetiva, o espaço se compõe de significados que partem desses elementos e trazem efeitos para os usuários, sendo sujeitos à cultura e impressão individual. Os elementos objetivos são aqueles inerentes à condição humana, como temperatura e iluminação adequados, que irão dar as condições mínimas de permanência no espaço. A ênfase dada aos elementos subjetivos se deve ao seu potencial de composição espacial, que de maneira geral, tem por objetivo atender ao maior número de usuários, especialmente na tipologia do coworking, onde o espaço é amplamente compartilhado.

2.5 ESTUDOS DE CASO

Para realização de análises espaciais e discussão frente ao referencial teórico, são apresentados dois estudos de caso em ambientes de coworking na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Estudo de Caso 1

Alguns espaços de coworking podem ser encontrados em edifícios dedicados a outros usos, como shoppings centers, como é o caso do Espaço Office, localizado no Mangabeira Shopping, na cidade de João Pessoa – Paraíba. Trata-se de um espaço de acesso livre para usuários, em grupo ou individualmente, com grandes mesas servidas de pontos de tomada e com conexão wi-fi, permitindo a instalação e uso de notebooks ou celulares. Nesse ambiente,

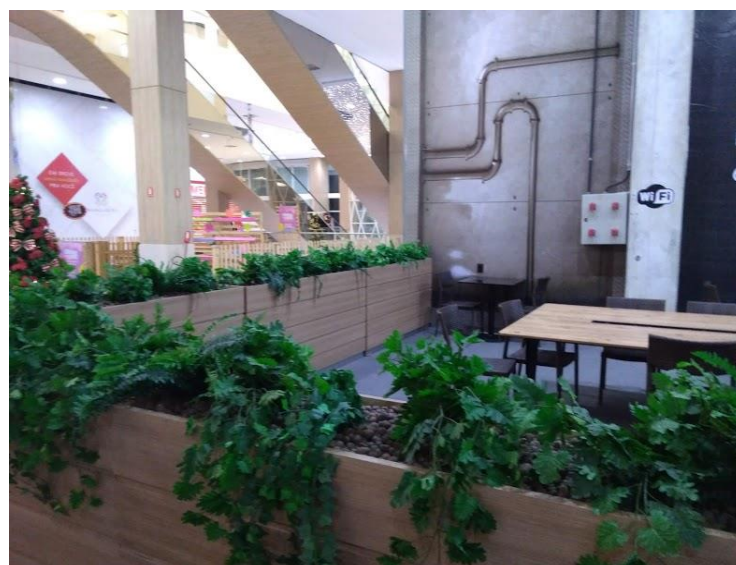
diferentes pessoas tem a possibilidade de permanecer, para trabalho ou acesso à informação digital, o que o torna um espaço de uso flexível. Além dessas possibilidades, ainda é oferecido um serviço de café gratuito e um serviço de impressão de baixo custo.

Figura 2 – Espaço Office Mangabeira



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 3 – Espaço Office Mangabeira



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 4 – Espaço Office Mangabeira

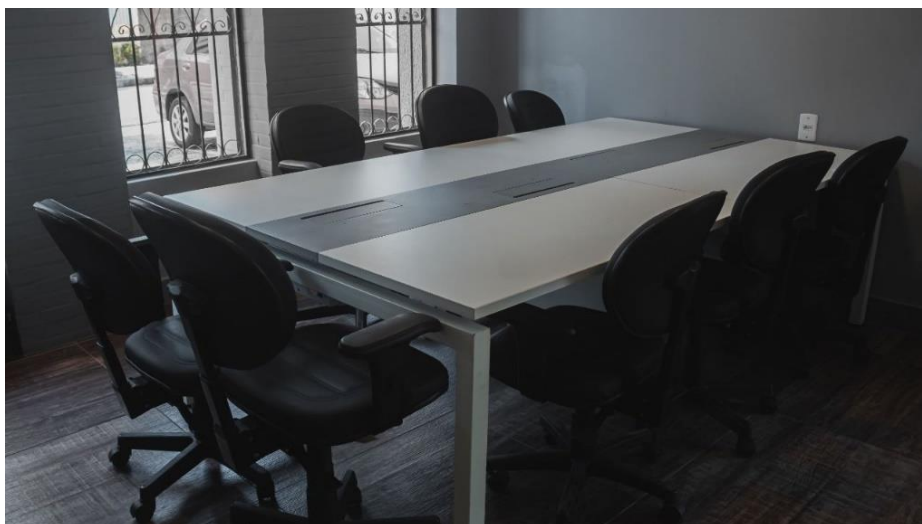


Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Estudo de Caso 2

Como segundo exemplo, foi estudado o espaço Sinergia HUB, que se propõe a ser um local que abriga salas específicas para realização de atividades profissionais, dentre elas o coworking, além de salas de atendimento, sala de reunião, salas comerciais e um auditório para treinamentos. Essas salas possuem planos que determinam as horas ou dias de utilização. Além desses ambientes de trabalho, o estabelecimento também possui uma área de descanso (espaço de decompressão), com o objetivo de oferecer aos clientes um momento de intervalo nas atividades profissionais, e uma área de comedoria na recepção, com mesas e um café-bar. O estabelecimento se apresenta como uma alternativa para que usuários desenvolvam seus negócios de maneira criativa e inovadora, contando com um perfil na rede social Instagram para contato e divulgação do local.

Figura 5 – Sinergia HUB, sala de coworking



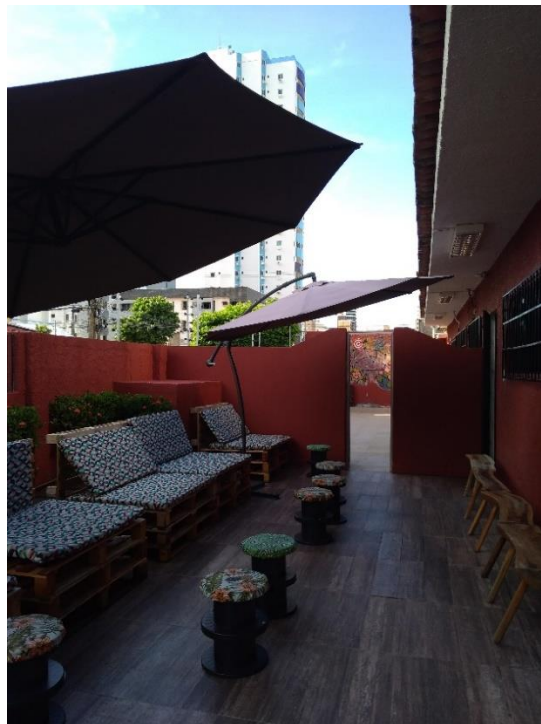
Fonte: www.instagram.com/sinergiahub. Acessado em 17/02/2020

Figura 6- Sinergia HUB, Café Bar



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

Figura 7- Sinergia HUB, Espaço de “descompressão”



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

2.6 DISCURSO x MATERIALIZAÇÃO

Partindo dessas primeiras observações, certos elementos de ambiência, tanto subjetiva quanto objetiva, citados por Mallard se fazem presentes nos espaços. Como exemplo, muitos estudos foram realizados sobre os benefícios da integração da natureza nos espaços de trabalho. Um profissional tende a passar, em média, de 8 a 9 horas por em um escritório, um hábito que tem impactos no corpo humano. Recentemente, arquitetos integraram projetos com vegetação, chamados biofílicos, em alguns escritórios modernos, resultando em um aumento de produtividade e criatividade e na diminuição na ausência dos funcionários.

Com base nos elementos observados nos locais estudados, foram montadas as tabelas a seguir, que pontuam certas características importantes para se analisar a ambiência e apropriação dos espaços:

Tabela 1- Elementos Objetivos

	Controle da temperatura	Controle Acústico	Controle da iluminação
Espaço Office – Mangabeira Shopping			
Sinergia HUB	X	X	X

O Espaço Office do Mangabeira Shopping, apesar de apresentar conforto de maneira geral, não oferece ao usuário a possibilidade de controlar os elementos apontados na tabela acima, o que pode ser uma desvantagem em termos de criar uma ambiência favorável que se adapte ao usuário em seu local de trabalho.

Tabela 2- Elementos Subjetivos

	Vegetação	Uso intencional de cores	Mobiliário personalizado	Área de descanso	Serviço de comedoria
Espaço Office – Mangabeira Shopping	X	X	X		
Sinergia HUB	X	X	X	X	X

Comparativamente, o espaço Sinergia HUB apresenta vantagem nesses aspectos, que são organizados de maneira mais elaborada, e na oferta de uma variedade de salas para atividades de trabalho diferentes. No entanto, esses espaços são totalmente privados, com planos de pagamento próprios, enquanto o Espaço Office é de uso gratuito, apesar de se localizar em um edifício privado.

Em ambos os espaços, existe a intenção de se criar ambientes que permitam colaboração e convivência entre usuários. Como ênfase, apresentam elementos que remetem ao aconchego e ao relaxamento, como uso de vegetação, cores claras no mobiliário, ou como um espaço próprio para esse fim, no caso do Sinergia HUB, oferecendo também opções de alimentação para assegurar o bem estar dos usuários durante jornadas prolongadas de trabalho.

3. CONCLUSÃO

O coworking se configura como um novo modelo de negócios, pois representa uma mudança no comportamento organizacional de empresas e autônomos, o que também modifica o relacionamento profissional-cliente e profissional-profissional. Aparece também um novo nível de relação, a do proprietário locador do espaço para com o profissional, que será um cliente daquele. Essa nova forma de trabalho permite uma flexibilização da relação do profissional para com o ambiente, pois este não lhe pertence. Como consequência, o espaço do coworking acaba por assumir um caráter impessoal, tendo como objetivo intrínseco abrigar uma função, uma atividade. Uma sala de reunião ou um espaço de trabalho compartilhado terão as características necessárias para desempenho das atividades, sem muitas vezes estabelecer uma relação de identificação com o usuário. Por essa causa, esses ambientes conter elementos subjetivos, como citado acima, que de uma maneira geral, ofereçam uma identificação genérica com o máximo de público possível, para que o espaço seja atrativo e possa ser locado pelos profissionais.

Esse modelo representa, ainda, uma ruptura com o modelo tradicional de abertura de escritórios, pois estes, além de conter características de personalidade do seu usuário, lhe oferece uma certa estabilidade espacial, o que tende a se perder para os usuários de coworking. Assim, apesar de suas vantagens, essa tipologia apresenta, em seu modo organizacional, a tendência a uma instabilidade do profissional no exercício da sua atividade, o que pode resultar numa situação precária nas relações de trabalho.

REFERÊNCIAS

ADMIN. **O que é coworking e porque devo ter meu escritório em um.** Disponível em: <https://www.deskcoworking.com.br/o-que-e-coworking-e-porque-devo-ter-meu-escritorio-em-um/>. Acesso em: 13 mar. 2020

ADMIN. **O coworking e a economia colaborativa.** Disponível em: <https://www.deskcoworking.com.br/o-coworking-e-a-economia-colaborativa/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

ANDRADE, Cláudia. **A História do Ambiente de Trabalho em Edifícios de Escritórios**, um Século de transformações. Editora C4 São Paulo, 2007.

CALDEIRA, V. **A evolução da arquitetura de escritórios.** Idéias de Arquitetura 10. São Paulo, [20 -]. Disponível em: <http://www.luxalon.com.br/htmls/222lux.html>. Acesso em: 10 set. 2013.

Edifício Larkin. Disponível em:

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/edificio-larkin/>. Acesso em: 14 mar. 2020

MALARD, M. L. **Os Objetos do Cotidiano e a Ambiência.** In: 2º Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, ANAIS. Florianópolis: ANTAC, ABERGO, SOBRAC.1993.

STOUHI, Dima. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores?>. Acesso em: 17 fev. 2020.